

## **Retratos de redações: exercício da reflexão linguística**

Aparecida FeolaSella - Unioeste  
Renan Paulo Bini - Univel  
Solange Gorette Moreira Pizzatto - Unioeste

Resumo: Redações colhidas de projeto desenvolvido em nono ano do ensino fundamental foram pauta de pesquisa por meio de projetos vinculados ao Procad/Unioeste/UFSC, com apoio da Capes, do CNPq e também da Fundação Araucária. Para esta apresentação, serão comentadas alterações relacionadas ao ensino das conjunções como elementos orientadores de ponto de vista. Serão relatadas etapas do projetos, principalmente aquelas relacionadas à leitura do texto de apoio e ao exercício de que tipo de posicionamento é projetado no processo de escolha das conjunções coordenativas. As redações selecionadas para este trabalho revelam que os alunos do ensino fundamental podem apreender o fato de que determinadas estratégias argumentativas propiciam leituras e dizeres a partir de um determinado filtro cultural. Pretende-se colaborar com a compreensão de como alunos da região de fronteira, da zona rural, exercitam formas diferentes de se lidar com a escrita, considerando-se temática compatível com a realidade de seu cotidiano.

### **Introdução**

Neste artigo, apresentamos resultados de pesquisa vinculada ao Projeto *Aplicação e Reflexão Teórica na Sala de Aula: Análise Linguística como Suporte para a Produção de Textos de Alunos de uma Escola Pública do Estado do Paraná*, doravante ART e ao Projeto *Diagnósticos e Aplicação Teórica em Sala de Aula: Verificação de Rendimento e Avaliação do Ensino de Análise Linguística e Produção Textual de Alunos do Ensino Médio de uma Escola Pública do Estado do Paraná*, doravante DAT. Esses projetos foram desdobrados com o apoio do Procad/Unioeste/UFSC, especificamente com relação a pesquisa sobre o ensino da língua portuguesa na zona rural, em região de fronteira.

Ressaltamos que este projeto de pesquisa foi desenvolvido também no interior do Procad/Unioeste/UFSC. A investigação interinstitucional decorrente do Procad promoveu reflexões sobre o ensino fundamental na área de abrangência da Unioeste e de como a cultura peculiar de fronteira pode ser considerada no olhar do pesquisador que procura entender o contexto e não somente sentenciar o que poderia ser considerado precariedade em relação a escolas de grandes centros.

O Projeto de Pesquisa *Linguagem, Sociedade e Formação de Professores: Manifestações na Diversidade* envolveu o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (PPGL/Unioeste), e o Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGLg/UFSC).

Na educação básica, de forma geral, sempre há o sentimento de que o professor enfrenta obstáculos, pois a formação continuada e a seleção diversificada do material didático direcionam um uso quase que irrestrito, o que se deve a pouco espaço e tempo para reflexão do profissional: ou seja, o livro didático, com conteúdos sintéticos e dispersos, o ensino metalinguístico, desvinculado das reais condições de uso da língua, reinam mesmo naqueles livros que apresentam uma linguagem mais próxima do sociointeracionismo.

Para este artigo, comentamos a estruturação textual pautada na forma como os alunos investigados utilizaram mecanismos linguísticos não comuns à oralidade e efusivamente explicitados durante a pesquisa que agora parcialmente relatamos. Com o objetivo de avaliar a constituição de textos escritos produzidos, conforme o gênero artigo científico, adaptado à realidade dos alunos, partiu-se da hipótese inicial de que a iniciação científica exige do aluno maior qualificação nas suas amarras estruturais significativas e instigá-lo a desenvolver pesquisas.

## **1. Início de conversa**

Desde a década de 1980, a Linguística Textual, no Brasil, tem sido propagada como o espaço de discussões sobre questões relacionadas à coesão e coerência de textos. Considera-se, mais amplamente, desde a década de 1990, que o texto envolve processo discursivo e cognitivo de significação. Sendo assim, a formação de sentidos nos textos depende de como as estratégias de produção são construídas em função de um querer dizer.

Para ilustração de como os alunos pesquisados apropriaram-se do uso de conjunções mais afetas à língua escrita, selecionaram-se dez recortes de textos julgados mais bem elaborados de um montante de vinte e quatro. O gênero artigo científico, adaptado ao nono ano do nível fundamental, cuja possibilidade de aplicação surgiu de experiências com o Programa de Iniciação Científica Júnior (CNPq), representou traços de articulação e de argumentação assimilados, de certa forma pelos alunos.

Com início em 1º de dezembro de 2011 e vigência de 48 meses (prorrogado para mais 12 meses), seu objetivo principal é atender à necessidade de debates, implementação, consolidação de pesquisas voltadas ao recorte temático e de estreitar as afinidades teórico-metodológicas entre os grupos de pesquisa envolvidos.

O que dizer do ensino da análise linguística? O que dizer da produção textual? O objetivo principal do projeto desenvolvido em escola da zona rural de Cascavel, de 2011 a 2015, previu o ensino reflexão linguística, e ainda a adaptação do gênero artigo científico ao nono ano do ensino fundamental. Despertaram interesse, no primeiro ano de aplicação, matizes de práticas educativas, principalmente de congregação familiar, diferentemente do que ocorre na zona urbana.

Considerando que a escola observada é ponto de referência da comunidade, constatou-se um leque de ações para atendimento aos moradores, a exemplo, conforme, Schneider (2014), do Programa Sala de Apoio à Aprendizagem para atender a alunos com defasagem de conteúdos e atendimento especializado na Sala de Recursos para os alunos com deficiências neuro-motoras. A escola conta, também, com outros projetos e programas educacionais desenvolvidos como Atividades de Contraturno: CELEM (nas línguas espanhola e italiana) e projeto Segundo Tempo (com atividades desportivas). Realiza atividades pedagógicas e culturais com vistas a desenvolver a interação e principalmente a promoção do aprendizado<sup>1</sup>. Ressalta-se o relacionamento da direção com os demais servidores, visivelmente motivador, e com os alunos, acompanhamento constante. A relação ensino e aprendizagem e organização interna do colégio<sup>2</sup> releva encaminhamentos pedagógicos e reflete resultados positivos.

Lá na escola<sup>3</sup>. Especificamente em 2011 e 2013 ocorreu aplicação teórica em sala de aula. Conforme esperado desde o início do planejamento das atividades, participar diretamente da coleta de dados trouxe mais subsídios para as análises realizadas. André (2010, 2010, p. 28) orienta nesse sentido, pois a coleta de dados parte do princípio de que “o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação

---

<sup>1</sup>Há que se ressaltar o percentual de alunos oriundos do colégio que se destacam em eventos regionais, estaduais e nacionais, como exemplo, a classificação e participação consecutiva de alunos do colégio na Conferência Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente (fases regional, estadual e nacional) e participação no Projeto - *CAPTAÇÃO DA ÁGUA DE CHUVA NAS ESCOLAS PÚBLICAS “CISTERNAS”*, no ano de 2007, que foi defendido, em Brasília, por uma aluna do Colégio (<http://www.cscsaojoao.seed.pr.gov.br>).

<sup>2</sup>Glaci Schneider cooperou com a fase inicial da coleta de dados em 2011, o que contou com apoio de fomento da Fundação Araucária.

<sup>3</sup>Para aplicação das ações previstas no Procad/Unioeste, recorreu-se aos pressupostos teóricos de Lüdke e André (1986), André (2001) e André (2010) respaldam os encaminhamentos metodológicos desta pesquisa, nos quais se encontram relevantes discussões sobre método, tipo, coleta de dados e comportamento quanto à pesquisa realizada no ambiente escolar.

estudada, afetando-a e por ela sendo afetado”. Procurou-as evidenciar, desde o primeiro contato com a turma pesquisada, as perspectivas dos sujeitos em consonância com os objetivos da pesquisa.

Estarmos “no meio da cena investigada” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 7) criou uma mudança de perspectiva: entender o contexto dinâmico investigado proximamente aos sujeitos envolvidos auxiliou, inclusive, na escolha da temática estudada: “Dia Mundial da Água”. Talvez, por isso, não tenha sido tão abstrato ensinar aos alunos que os sentidos do texto se estabelecem ou se constroem na interação entre os envolvidos. Ou seja, entre o(s) texto(s), o(s) aluno(s) e o professor deve existir conexão demandada de um projeto de ler e de dizer.

Muitos autores, muitos dos quais promoveram, na década de 1980, a discussão proposta pela Linguística Textual, anunciam há pelo menos 30 anos a importância de se lidar com as relações sociointeracionistas. Koch (2011, p. 17), por exemplo, expõe: “o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação, e os interlocutores, como sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e são construídos”. Seguindo essa premissa, o diálogo com os alunos partiu da necessidade de considerar o conhecimento científico e o conhecimento popular, entre os saberes escolares e os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Inicialmente, considerou-se a produção textual dos alunos, sem interferência pedagógica da equipe pesquisadora, cujo tema foi “Meio Ambiente”<sup>4</sup>. Isso gerou a motivação para os alunos lerem artigos de anais de eventos da área de Ciências e mesmo artigos de opinião a ela relacionados.

## **2. O desafio de trabalhar com o gênero *artigo científico***

Um dos textos lidos pelos alunos, retirado do site [www.infoescola.com/datas.comemorativas/dia-mundial-da-agua](http://www.infoescola.com/datas.comemorativas/dia-mundial-da-agua), foi reestruturado pela equipe de pesquisa, a fim de que se identificassem, nas duas versões, além das informações de cunho científico, como o autor procedeu à sua forma de escrita. O exercício de reestruturação permitiu pelo menos a estrutura básica de artigos científicos e a algumas estratégias argumentativas.

---

<sup>4</sup> O tema parecia óbvio desde o início, por entendermos que a comunidade rural cultua uma experiência distinta com a água, distante da realidade urbana. Participamos da caminhada da água em 2012, tradição da comunidade.

Ressalta-se que o gênero artigo científico foi explicado em sala de aula. Destacou-se a função das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Explicou-se que para um nono ano seria interessante saber que as informações de um artigo científico estão basicamente atreladas à seguinte configuração: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, que são: a) os elementos pré-textuais: título, e subtítulo (se houver); nome(s) do(s) autor(es); resumo e palavras-chave. b) os elementos textuais: introdução; desenvolvimento e conclusão e c) os elementos pós-textuais: as referências (com ênfase na necessidade); apêndice e anexos (se houver).

Na sequência, os alunos produziram o seu próprio artigo científico. Deveriam dispor de todo o material fornecido para consulta e de outros que considerassem necessário. Deveriam seguir a estrutura do gênero, conforme orientado em sala de aula. Alguns alunos pesquisaram outras fontes, além das indicadas em sala de aula, como revistas e livros, para essa fase da produção de texto.

Embora tenha sido uma prática diferente do cotidiano escolar, e a cultura da redação escolar estivesse cristalizada nos procedimentos de escrita dos alunos, foram as atividades de refacção que mais geraram preocupação da Equipe Pesquisadora. Alguns alunos acrescentaram ou suprimiram informações em certos enunciados, mas não reescreveram o texto. Houve preferência por marcações no que fora já redigido.

Por isso, a próxima etapa configurou-se na leitura e apontamentos no texto dos outros colegas. Boa parte dos alunos conseguiu sugerir mudanças. Questões<sup>5</sup> gramaticais, de ortografia, ou pontuação, foram discutidas brevemente, porém somente as construções argumentativas e ideias incompletas representaram ações mais efetivas durante a pesquisa. A Equipe de pesquisa promoveu exercícios de expansão, a partir do enunciado “*A menina leu o texto*”. Ou melhor: deveriam ser acrescentadas informações sobre “A menina” e sobre “o texto”, de tal forma que fosse possível aos alunos criar argumentações.

Tentou-se motivar três versões de refacção do texto produzido. A última versão foi monitorada pela Equipe de Pesquisa: conjunções deveriam ser inseridas para indicar orientação da argumentação, considerando-se os textos de apoio lidos e a explicação

---

<sup>5</sup> A equipe de correção foi composta por cinco pessoas sendo: a professora pesquisadora, duas mestrandas em Letras, dois alunos de disciplina especial do Mestrado e duas alunas do Dinter em Letras e Linguística Unioeste/UFBA. Essa equipe fazia uma disciplina especial no Programa de Mestrado e foi convidada a participar das correções em horário extraclasse.

sobre o funcionamento das conjunções. O resultado<sup>6</sup> mostrou mais uma vez que os alunos não conseguem lidar com a reescrita<sup>7</sup>. O projeto de dizer e os processos argumentativos envolvidos nessa atividade não foram devidamente assimilados. De uma forma geral, os conectores **e**, **mas**, e **pois** foram os mais recorrentes. A estrutura correlata **não só... mas(também)** foi usada para articular elementos em escala argumentativa; e **portanto**, **embora**, **entretanto** foram responsáveis pela articulação de causas, consequências, de escalas argumentativas.

Constataram-se recortes repetitivos e outros ainda retomados integralmente dos textos de apoio. A falta de hábito de ler/pesquisar e ao mesmo tempo de embasar a produção escrita nas fontes de leitura/pesquisa sugere necessária mudança de paradigma: escrita exige etapas de reelaboração. Na expectativa de atender a formas de lidar com a revisão textual, conforme aulas dadas pela Equipe de Pesquisa, a maioria dos alunos utilizou de nota de rodapé para acrescentar sugestões, principalmente aquelas feitas pela equipe de correção; outros reescreveram em espaços livres da folha, mas não se disponibilizaram a reescrever o texto inteiro. Ou seja: escrever e reescrever são exercícios que precisam ser pensados metodologicamente, pois requerem, de forma diferente, porém interligadas, tempo para sedimentação do conhecimento, por meio de leituras/pesquisas, do fazer e refazer.

### **3. Ilustrando resultados nos textos**

O gênero artigo científico ao nono ano do ensino fundamental, considerando-se a estrutura como aporte para levar o aluno a pensar a função de um título, por exemplo, e o que o distingue da fundamentação teórica, foi apreendido por pelos menos dez alunos. O tema escolhido é pauta de discussão na comunidade, inclusive com eventos culturais. Por isso, não houve dificuldade na seleção de recortes que demonstrem resultados positivos.

---

<sup>6</sup> Essa etapa de coleta de dados desta pesquisa encerrou-se no mês de dezembro, no dia 07, data em que foi entregue e discutido material contendo resumo dos principais casos de inadequação à ortografia, percebidos no decorrer do projeto e realizada atividade de reforço pedagógico para destacar o sentido das orações coordenadas nos enunciados. Ao finalizar os trabalhos dessa etapa os alunos agradeceram pelo trabalho realizado pela equipe.

<sup>7</sup> Talvez eles não tenham essa prática e ainda devem atribuir essa atividade àquela noção de “passar a limpo”.

A temática estudada mobilizou textos com certa autoria, sendo que o aluno conseguiu expor-se considerando falas retiradas dos textos de apoio, conforme pode ser visto nos anexos deste artigo.

O uso dos elementos argumentativos deveu-se a uma cobrança efetiva, com relação à língua escrita, em situação de alta formalidade. Observe-se que, no recorte “Com esses dados, é possível verificar que os números são altos **porque** contam o quanto de água foi necessário para se obter um produto. A conta do café inclui **não só** a parte de água quente que é adicionada ao café, **mas também** o quanto de água foi necessário na plantação do produto, assim como em toda sua cadeia produtiva”, os conectivos em negrito foram explicados em aulas que antecederam a produção de texto, com o intuito de que os alunos percebessem que não se trata apenas de decorar os termos mas; trata-se de perceber que o produtor do texto organizar projetos de dizer e, portanto, de explicitar ou não seu posicionamento.

Ou seja: explicitar (**porque**) e indicar um argumento (**não só**) já assimilado e, ao mesmo tempo, indicar outro talvez não previsto e ainda mais importante do que o assimilado (**mas também**) são regras de um jogo linguístico que requer conhecimento do gênero e o efeito de sentido causado pela própria língua.

Observa-se que devido ao estatuto quase exclusivo de língua escrita, a exemplo de **não só...mas também** e cujo uso pode ser tributado à intervenção do projeto, é possível entender que houve receptividade por parte dos alunos do nono ano. As ocorrências das demais conjunções demonstram que mesmo em se tratando de um gênero diferente do praticado no âmbito escolar o projeto de dizer não depende exclusivamente do trajeto tradicional e historicamente constituído no interior da escola. Por outro lado, esse mesmo trajeto auxiliou sobremaneira no engajamento de um exercício de língua escrita.

### **Algumas conclusões**

A hipótese inicial de que gênero e noção de funcionamento os elementos linguísticos seria parcialmente refutada manteve-se, porém não para todos os alunos. Houve, de fato, evolução na escrita por meio da inserção de argumentos no sentido de complementar a ideia apresentada, de refutar ou reforçar as informações dadas.

Trata-se de um processo que requer tempo para sedimentação do conhecimento, de exercícios complexos, de escrita. Com relação ao aproveitamento dos alunos, percebeu-se que o gênero foi, de certa, assimilado. Talvez, logo nas série finais do ensino fundamental, seja possível aplicar condições de produção que instiguem o aluno a aperceber-se do valor dos elementos que orientam para determinada argumentação em uma gênero, devidamente adaptado, que serve para valorizar o saber científico.

## Referências

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BASTOS, Lúcia Kopschitz X. *Coesão e Coerência em narrativas escolares*. Campinas: Editora da Unicamp, 1984.
- KOCH, I. V. *Argumentação e Linguagem*. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- LANDSMANN, L. T. *Aprendizagem da linguagem escrita*. São Paulo: Ática, 1995
- SELLA, A. F. *Discutindo algumas prescrições da gramática tradicional*. Revista Línguas & Letras, Cascavel, v.2, n. 2, p. 13-20. 2001.
- SELLA, A. F.; ROMAN, Elódia C. BUSSE, S. *Roteiros de Análise Lingüística*, Cascavel: Edunioeste. 2007.
- SILVA, Ezequiel Theodoro. *Elementos de Pedagogia da Leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1986..
- TODOROV, Tzvetan. *Os Gêneros do Discurso*. São Paulo: Martins Fontes, 1980.
- van DIJK, T. (1992) *Cognição, discurso e interação*. São Paulo: Contexto, 2002.

## ANEXOS

### Texto 1

#### “Um grande vilão: o desperdício”

Resumo: O texto está relacionado a uma breve discussão sobre os efeitos causados pelo desperdício da água. Mas a “ONU” se preocupou com o estado de pureza desse bem natural, pois sabemos que dois terços do planeta Terra é formado por este precioso líquido, porém existe pouca quantidade, cerca de 0,008% do total da água do nosso planeta é constituído por água potável, ou seja, própria para o consumo.

Palavras-chave: desperdício, água, controle.

Introdução: Apesar das inúmeras fontes naturais de água no mundo, “rios e lagos, em geleiras e aquíferos, chuva e neve”, a quantidade de água que diferentes países conseguem extrair para fornecer a seus cidadãos varia bastante, a água é um bem natural e todos sabem muito bem disso. Não é suficiente para que todos tenham acesso a esse recurso natural potável, ou seja, próprio para o consumo. Pois ela é muito importante para os seres vivos.



Comentando sobre o assunto:

Segundo fontes do site “IG São Paulo” - 22/03/2011, o dia Mundial da Água acontece no dia 22 de março e é uma data para conscientizar o mundo sobre o consumo excessivo e desperdício do líquido, que é essencial à vida. Porque a água está acabando, pois as pessoas não sabem cuidá-la.

Alguns exemplos do site IG abordam que, para comer uma maçã, em média foram gastos 70 litros de água. Um copo de cerveja, 75 litros, uma xícara de café, 140 litros e um quilo de carne, 15.500 litros de água. E é possível calcular também o uso de água em produtos que compramos como roupas, por exemplo. Uma camisa de algodão exige 2.700 litros de água. Se continuar desse jeito, quanto mais água desperdiçarmos, menos água teremos.

Com esses dados, é possível verificar que os números são altos porque contam o quanto de água foi necessário para se obter um produto. A conta do café inclui **não só** a parte de água quente que é adicionada ao café, **mas também** o quanto de água foi necessário na plantação do produto, assim como em toda sua cadeia produtiva.

O site também cita que, de acordo com a “WaterFootprint Foundation”, a média global para a Pegada Hídrica de uma pessoa é de 1.243 litros por ano, na Alemanha, 15.451 nos Estados Unidos, isso chega a 2.283, no Brasil, 1.381 litros, e na China, é de 702 litros.

Algumas considerações:

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde, mais de 3.500 crianças morrem diariamente por consumo de água insalubre ou por falta de higiene, ao passo que 1,8 milhão de pessoas morrem todo ano de doenças diarreicas, incluindo a cólera. No Brasil, a má qualidade da água ingerida é responsável por 65% das internações hospitalares.

Segundo o Censo de IBGE, realizado no ano 2000, o serviço de abastecimento de água no Brasil cobre 89% de sua população.

Referências Bibliográficas

<http://espacodeeducar.blogspot.com.br/2011/03/dia-mundial-da-agua-22-de-marco.html>

## Texto 2

Uma Gota de Vida

Resumo: O presente texto abordará breve discussão e reflexão sobre as consequências causadas pela poluição inconsequente de nosso maior bem natural: a água. Levando em consideração a presente escassez e a futura inexistência da mesma no planeta. Bem como podemos observar: há cada vez menos água ao nosso redor e se continuarmos agindo inconscientemente haverá cada vez menos.

Palavras-chave: Água, poluição e conscientização.

Introdução: A água é um bem que abrange grande parte da superfície terrestre. Portanto discutiremos formas de conscientização para acabar com a crescente poluição de rios, lagos, nascentes, mares. Considerando principalmente que é dever de toda sociedade refletir sobre essa prática abusiva de poluição, sendo que, mesmo sabendo das consequências de seus atos não agem corretamente, devemos preservar a água potável do planeta, de modo que em um futuro próximo ou distante, possamos consumi-la abundantemente. O texto está estruturado da forma seguinte: em “Comentando sobre o assunto” discute-se a questão **não só** da água ser o nosso bem natural **mas também** como devemos preservá-la, cita também informações sobre a importância da água em simples hábitos diários; e em “Considerações finais”, consta breve comentário sobre o assunto.

Comentando sobre o assunto:

Segundo informações contidas em <http://www.infoescola.com/datas-comemorativas/dia-mundial-da-agua/>: “A água é essencial para todos os seres vivos e cobre 70% da superfície da terra”. Relata também que os oceanos são maioria, com 97,2% de toda a água do planeta, entretanto não podemos consumir água do mar.

Dessa forma, podemos então concluir que a água potável encontrada no planeta é de pequena proporção, cerca de 0,008% do total. Logo, podemos concluir que nem toda água pode ser consumida.

Embora boa parte da população já tenha se conscientizado a respeito da água, ainda é preciso mais colaboração, pois cerca de 70% do nosso corpo é água. As pessoas poluem por meio de ações indiretas, entretanto, não percebem que essas ações as atingem de forma direta. Para um simples ato, como o de comer uma maçã, por exemplo, são gastos em média 70 litros de água, para um quilo de carne, 15.500 litros. Podemos também calcular o gasto de água nos produtos que compramos, tais como uma camisa de algodão, onde são gastos 2.700 litros de água. Logo, damos-nos conta de que usamos água para absolutamente tudo. Além disso, para algumas pessoas o acesso a água

potável é ainda um desafio. Sabendo disso, devemos preservá-la à proporção que sintamo-nos seguros em relação à futura geração.

A conscientização da população em geral é muito importante para acabar com a poluição, pois juntos somos capazes de mudar a forma com que agem as pessoas a respeito da água. Pois, caso continuarmos a poluir as fontes de água no mundo, logo ficaremos sem e habitaremos um “planeta Marte”. Se unirmo-nos podemos mudar o mundo, ora não jogando um papel de bala em um rio, ora aconselhando nosso vizinho a fazer o mesmo, educando as crianças a não poluir a água. Logo, poderemos ver rios e lagos de nossa cidade limpos, sem lixo. Visto que a água constitui uma necessidade vital de ser humano, é dever preservá-la, para que a mesma não se torne um inimigo mortal devido à contaminação e nem precisa ser disputada em sociedade.

O fim da poluição depende apenas de nós porque, se cada um fizer a sua parte, podemos acabar com a escassez da água. O acesso à água potável ainda é, infelizmente, um desafio diário para grande parte da população mundial. Há países em que a água é facilmente acessível e outros onde conseguir água é uma tarefa arriscada e difícil. Esse será o nosso destino, se não pararmos de poluir e desperdiçar água. Se continuarmos a poluir inconsequentemente, a presente escassez se tornará a futura inexistência. Devemos preservar a água para que como há muitos anos, ela continue abundante.

Segundo informações obtidas através de dados da Organização Mundial de Saúde, “mais de 3.500 crianças morrem diariamente por consumo de água insalubre ou por falta de higiene, ao passo que 1,8 milhão de pessoas morre todo ano de doenças diarreicas. No Brasil, a má qualidade da água ingerida é responsável por 65% das internações hospitalares”. Várias doenças são transmitidas através da água e nós somos os principais responsáveis por toda a sujeira encontrada na mesma. A conscientização a respeito da poluição deve ser frequente e contínua antes que percamos o maior bem da humanidade.

Considerações finais:

Portanto, a questão deve ser discutida ampla e atenciosamente por todos os segmentos sociais pois, além de não se tratar de um problema apenas local, pode trazer sérias consequências para o futuro de toda uma nação. Devemos cuidar da água com o mesmo carinho e atenção como o que demos por alguém que amamos.

Se a escassez não for combatida a tempo, talvez uma futura geração culpe-nos por não poder desfrutar do maior bem natural da humanidade. É dever de toda nação preservar, a fim de que possamos desfrutar de nossa mais preciosa herança: água! Por esse motivo,

essa questão deve ser abordada ora em casa ora na escola, enfim, em toda sociedade. Para não faltar, a solução é cuidar.

Referências:

<http://www.infoescola.com/datas-comemorativas/dia-mundial-da-agua/>

<http://www.embrapa.br/imprensa/artigos/2011/agua-sem-ela-seremos-o-planeta-marte-de-amanha>

<http://espacodeeducar.blogspot.com.br/2011/03/dia-mundial-da-agua-22-de-marco.html>

<http://estadao.com.br>

ParanáOnLine

### Texto 3

“Se você usa, preserve”

Resumo: Este texto está direcionado a uma breve dialogação sobre os efeitos humanos causados sobre a água. Para construção do seguinte texto, foram consultadas fontes de pesquisas presentes na internet, o que deu disponibilidade que sustentam as informações apresentadas neste texto.

Palavras-chave: água, ser humano, sobrevivência.

Introdução: A falta de cuidados com a água **não** está **somente** voltada ao desperdício, **mas** principalmente à poluição. Lembrando que não devemos apenas argumentar em belos textos, entrevistas, documentários, e outros meios de informação que é preciso preservar a água, **mas** sim agir de forma correta perante atitudes do dia a dia, para assim dar exemplo às novas gerações que **não apenas** preserve a água, **mas também** dê um bom exemplo aos demais que ainda não sabem da grande importância desse líquido para a humanidade.

Comentando sobre o assunto: Para ver como você gasta muita água de forma indireta em pouco tempo, imagine que durante o dia você apenas consumirá uma xícara de café, algumas bolachas e 1 maçã, você em média gastará 2.910 litros de água doce 'potável', apenas até a produção do fruto na planta, tirando a higienização do produto, dos utensílios e da fábrica, da produção da embalagem, o transporte, e as pessoas que trabalham em todo esse processo que não para por aqui.

E como diz a Declaração Universal dos Direitos da Água:

“Art. 3º - Os recursos naturais de transformação da água potável são lentos, frágeis e muito limitados. Assim sendo, a água deve ser manipulada com racionalidade,

precaução e parcimônia”, **ealém disso** o art. 5º **também** fala: “A água não é somente uma herança dos nossos predecessores; ela é, sobretudo, um empréstimo aos nossos sucessores. Sua proteção constitui uma necessidade vital, assim como uma obrigação moral do homem para com as gerações presentes e futuras”.

E para você que é uma pessoa vaidosa fique sabendo que consumindo uma água de qualidade retarda o envelhecimento, e ajuda mantermos o nosso organismo em bom funcionamento.

Algumas Considerações: Observemos que para todas as coisas precisamos de água e o principal, ÁGUA POTÁVEL. E 'se você usa, preserve'.

Referências Bibliográficas:

<http://espaço de educar.blogspot.com>

[Estadão.com.br](http://Estadão.com.br)

[ParanáOnline](http://ParanáOnline)

#### Texto 4

“Nossas ações, nossas consequências”

Resumo: O presente texto está direcionado a uma breve discussão sobre os efeitos da poluição da água e as suas soluções para mudar esse problema ambiental que está afetando o mundo inteiro.

Palavras-chave = poluição, água.

Introdução

A poluição das águas está aumentando a cada ano, isso, na maioria das vezes, é causado pelos humanos e indústrias. **Mas também** devemos mudar os nossos atos, **pois**, sem a água, não temos como sobreviver. Com simples ações, como não jogar lixo em encosta do rio e denunciar as indústrias que jogam os esgotos nos lagos, rios e mares, logo conseguiremos despoluir os rios. No texto, vamos discutir sobre quais tipos de poluição existem, qual é mais prejudicial à saúde e como podemos reverter esses problemas.

Comentando sobre o assunto

Segundo Magossi e Bonacella, “quando ouvimos ou lemos algo sobre poluição, logo nos vem à idéia de alguma coisa que é de exclusiva responsabilidade do ser humano. Apesar de isso ser correto para a imensa maioria dos casos, mas também temos de reconhecer que além da poluição causada pelas pessoas (chamada de antropogênica) há, também, a poluição natural. A poluição natural é causada por fenômenos naturais, como

a erupção do vulcão, ou um furacão, ou mesmo uma chuva. Já a antropogênica resulta da atividade humana, como a indústria, a agricultura, etc” (MAGOSSI e BONAVELLA, 2003, p 30,31).

Dessa forma, damos a entender que nós, seres humanos, somos os que mais prejudicam o meio ambiente, porque jogamos lixos, restos de agrotóxico, esgotos, e muito mais, em lugares errados como a água. A poluição é toda ocorrência que altera as características originais de um meio. Assim, um lago utilizado para abastecimento de água ou para a pesca estará poluído quando não puder mais se prestar a estas funções.

As maiores causas da poluição são os esgotos por contaminarem as águas que consumimos, principalmente pela falta de sistemas adequados para sua captação, transporte e tratamento; as substâncias tóxicas usadas na agricultura, porque, na maioria das vezes, os agricultores enterram as embalagens agrotóxicas as quais acabam vazando e atingindo as nascentes; as águas industriais, por causa que ocorre negligência no tratamento das águas antes de despejá-las nos rios e acidentes e descuidos, que propiciam o lançamento de muitos poluentes nos ambientes aquáticos; radiação, por que ela se encontra nas formas sólida, líquida e gasosa, caso ocorra um vazamento, acontecerá um acidente gravíssimo, pois nós seremos contaminados muito fácil, por alimentos, ar e principalmente água. Um copo d’água natural pode ser vítima de outro tipo de poluição muito menos visível, mas também igualmente prejudicial, que é a poluição térmica, ou seja, seu aquecimento pela atividade humana. Ela acontece geralmente quando indústria ou usinas geradoras de eletricidade nos rios, lagos ou mares, águas residuárias e de resfriamento com temperaturas até 25 graus centígrados mais elevados do que as daqueles corpos d’água.

Contudo a ciência já encontrou alguns meios de evitar a poluição nas águas como: hoje o tratamento de esgotos já conta com diversos processos físicos, químicos e biológicos, essas técnicas são desenvolvidas para que não sejam jogados diretamente os esgotos nos rios, logo nos traz benefícios, pois assim evita a poluição na água. Diversas técnicas agrícolas têm sido desenvolvidas para evitar que substâncias venenosas atinjam as águas superficiais. Os compostos orgânicos como o petróleo, também já contam com método de controle antipoluição das águas industriais. Já na poluição radioativa a ciência ainda não encontrou uma solução para diminuir os acidentes radioativos.

Algumas considerações

É evidente, então, que a melhor solução é todos se unirem e formar uma corrente de conscientização que permita saber que, sem a água, não sobrevivemos, as indústrias

ajudarem a evitar acidentes. Portanto logo teremos os rios do Brasil quase todos despoluídos. A poluição das águas é um problema extremamente sério e profundamente complexo, que tem exigido medidas igualmente sérias e profundas para que não haja um comprometimento da própria existência da vida na Terra.

MAGOSSI L.R. ,Bonacell P.H. Poluição das águas.

<https://skydrive.live.com/redir.aspx?cid=6a46a2cc5d56211b&page=browse&resid=6A46A2CC5D56211B!152&sc=Documents&authkey=!ANF3t3A7dJ2eU8k&Bpub=SDX.SkyDrive&Bsrc=SkyMail>

## Texto 5

### “Uma questão de vida”

Resumo: O presente texto está brevemente direcionado a uma discussão, sobre o dia Mundial da Água, e temas abordados nele como conservação e proteção da mesma; utilização de seus recursos hídricos e sobre a sua poluição. Conclui-se que, se nós cuidarmos no nosso bem natural, conseguiremos conservá-lo por mais tempo possível.

Palavras-chave: Dia Mundial da Água, economizar, conservar.

Introdução: O Dia Mundial da água é um tema muito discutido no mundo inteiro, no dia 22 de março. Neste texto vamos discutir sobre os temas abordados nesse dia e apresentar nosso posicionamento final da argumentação. Consideramos principalmente que é dever de todo o cidadão refletir sobre esse assunto, para termos uma sociedade melhor. O texto está estruturado da seguinte forma: em “O bem natural mais precioso”, em “discutir a questão do dia mundial da água e temas abordados nele e em “algumas considerações”, conta breve comentário sobre o assunto.

O bem natural mais precioso

No dia 22 de março comemora-se em todo o mundo o dia mundial da água. Nesse dia, são abordadas as seguintes reflexões: conservação e proteção da água, utilização de seus recursos hídricos e a poluição.

Mas, então, porque será que a ONU se preocupou em criar um dia específico para a pauta sobre o assunto água?

“A razão é que há pouca quantidade, cerca de 8% do total da água do nosso planeta é potável (própria para o consumo). E, como sabemos, grande parte das fontes desta água

(rios, lagos e represas) estão sendo contaminadas, poluídas e degradadas pela ação predatória do homem. (Disponível em <http://ESPACODEEDUCAR.BLOGSPOT.COM/2011/03/DIA-MUNDIAL-DA-AGUA-22-DE-MARÇO.html>)”.

Se há tão pouca água própria para o nosso consumo, por que pouca parte da população se conscientiza em cuidar de nosso bem mais precioso? Será que não sabem que sem ela morremos. Pode saber uma coisa desencadeia outra, se a água acabar não irá mais chover, **não só** as plantas morrerão, e os animais **mas também** nós seres humanos com certeza iremos junto, será que isso não toca o coração das pessoas, assim fica a pauta da nossa reflexão.

E segundo o site <http://ESPACODEEDUCAR.BLOGSPOT.COM>, consta na Declaração Universal dos direitos da água, ART. 1º – “A água faz parte do patrimônio do planeta. Cada continente, cada povo, cada nação, cada região, cada cidadão é plenamente responsável aos olhos de todos”.

**Mas**, então, **se** consta na Declaração Universal dos direitos humanos, por que não o respeitam? **Ora** fala na Mídia, **ora** cobrado por Órgão Públicos, tal qual a conscientização é para tudo e todos, **pois** se não nos conscientizarmos os prejudicados seremos nós. A água **não só** desperdiçada **mas também** poluída é nossa, de todos e, **por isso** nosso futuro está em nossas mãos.

**Dessa forma**, podemos entender que a razão da ONU em criar um dia específico para o nosso recurso hídrico é que, muito pouco dele em nosso planeta é potável, **por isso** devemos chamar atenção sobre a contaminação e degradação do nosso recurso, da **não só** **minhas também** sua água.

A declaração Universal da Água nos revela, portanto, que ela é nosso patrimônio, e devemos cuidar ou infelizmente iremos ficar sem ela.

Já pensou você sem água? Agora é a hora da reflexão, nosso futuro depende somente de nós, agora é a hora de mudarmos, pois se mudarmos nosso futuro com certeza, será muito, melhor. Agora é a hora de mudar senão nossas consequências serão gravíssimas.

Algumas considerações

Por todos esses itens, a questão água deve ser discutida amplamente, pois além de se tratar de um bem natural também se trata de um recurso hídrico que nunca deve faltar, pois todos sabem da divina importância que ela tem para nós.

Mas essa conscientização sobre o nosso bem natural deve ser repassada para a sociedade como um todo, e deve ser uma pauta de cobrança para todos.



Logo conclui-se que, se nós cuidarmos da água, conseguiremos conservá-la por mais tempo possível, para nossas futuras gerações.

Referências bibliográficas

Documento eletrônico

Disponível em <http://ESPACODEEDUCAR.BLOGSPOT.COM/2011/03/DIA-MUNDIAL-DA-AGUA-22-DE-MARÇO.html>